



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA: #UERNCONTRAOCORONAVÍRUS

RESUMO

As mídias sociais têm estreitado os laços e o relacionamento de empresas e instituições com o público, se configurando numa infovia mais rápida e eficiente de comunicação. Representam novas formas de agregar valor, gerar informação, aproximar pessoas, interagir, ampliar a transparência e o conhecimento da sociedade sobre o trabalho que desenvolvem. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do perfil Uernoficial está presente nas principais plataformas - *Facebook, Instagram, YouTube, Twitter e WhatsApp*. Durante a Pandemia de Covid-19, que impôs o distanciamento social e alterou as relações interpessoais e as relações de trabalho em todo o mundo, a interatividade por meio das mídias sociais e das Tecnologias de Informação e Comunicação, as chamadas TICs, funcionaram como pontes de aproximação virtual e também se consolidaram como plataformas de ensino e capacitação. O objetivo desse artigo é refletir sobre a presença da Uern nas plataformas digitais e a importância dessa comunicação no contexto da pandemia. Nossa pesquisa é qualitativa e tem como base os estudos das redes sociais. Esse artigo apresenta algumas ações realizadas pela Uern no período de março a setembro de 2020, quando a Universidade comemorou seus 52 anos com uma assembleia virtual e lançou uma revista digital.

Palavras-chave: Comunicação; Redes Sociais; TICs; Uern

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 vai ficar marcado na história e na lembrança de muitas pessoas. Diante da ameaça do novo Coronavírus e da necessidade do distanciamento social, instituições suspenderam suas atividades, lojas e empresas foram fechadas, gestores e governantes tiveram que ser ágeis para impor novas regras e oferecer estrutura adequada para tratamento dos pacientes. Milhares de pessoas perderam suas vidas e o vírus foi deixando um lastro de dor e perdas. Mas,



esse também foi um período de reinventar nossa forma de interagir com o mundo e descobrir novas capacidades de trabalho e oportunidades de aprendizado. Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aliadas a serviços de *streaming*¹, redes sociais e comunicação assertiva foram essenciais.

Frente à pandemia de Covid-19, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) atuou junto a órgãos públicos, comunidade e sociedade civil organizada, para enfrentar e superar uma das maiores crises de saúde pública do mundo. Ações de solidariedade se espalharam por todos os *campi* da Instituição. Foram desenvolvidas campanhas de arrecadação de alimentos, doação de produtos de higiene pessoal, orientações sobre cuidados preventivos, parcerias com Hospitais Regionais e acompanhamento psicológico gratuito. Essas campanhas e ações tiveram maior alcance através da Internet e das redes sociais.

Logo no início da Pandemia, a Uern instituiu um comitê específico para discutir as estratégias e medidas a serem adotadas para prevenção e enfrentamento da Covid-19. Esse comitê foi criado no dia 13 de março de 2020, tendo como presidente a professora Fátima Raquel Rosado Moraes, atual reitora em exercício da Uern. No dia 15 de março, por meio da Portaria Nº 346/2020-GP/FUERN², as atividades acadêmicas e administrativas da Uern foram suspensas. O Comitê iniciava o trabalho de acompanhar, definir e institucionalizar diretrizes preventivas e protocolos de orientação à comunidade acadêmica sobre a pandemia da Covid-19.

Uma campanha com o uso da *hashtag*³ #Uerncontraocoronavirus foi lançada e utilizada pela instituição com o propósito de conscientizar as pessoas sobre a necessidade de prevenir e combater a disseminação do vírus. Além da campanha de divulgação, uma grande rede de apoio foi formada com realização de campanhas de arrecadação de máscaras, produtos sanitizantes e alimentos para famílias em situação de risco. Ações de extensão ocuparam as infovias, levando mais leveza ao cotidiano das pessoas com apresentações musicais, aulas de ioga e relaxamento. A atuação da Universidade junto à comunidade no combate ao coronavírus se deu tanto da maneira Institucional quanto através de grupos de professores, técnicos administrativos e discentes. Uma página⁴ foi criada no portal da Uern para reunir todas as informações sobre a covid-19.

¹ Tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet. Possibilita que as pessoas, dependendo da velocidade de transmissão, dão a sensação de que as pessoa assiste em tempo real

² Disponível em <<http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2020/03/Portaria-346-2020-GPFUERN.pdf>>, acesso em 23 de novembro de 2020.

³ *Hashtag* é um indicador de assunto, normalmente representado pelo sinal “#” (RECUERO, 2009, p.127)

⁴ Página da Uern com informações sobre prevenção contra o Coronavírus. Disponível em: ><http://portal.uern.br/coronavirus/>>, acesso em 23 de novembro de 2020.



Uma das notícias que mais repercutiu na internet e nas redes sociais foi a antecipação da colação de grau da turma de Medicina. No dia 8 de abril de 2020, a Universidade realizou a primeira colação de grau de forma virtual, graduando 28 estudantes do curso de Medicina que anteciparam a cerimônia para atuarem na linha de frente contra a Covid-19. A solenidade foi amparada pela Medida Provisória 394, de 01 de abril de 2020 e no Decreto Estadual de 08 de abril de 2020.

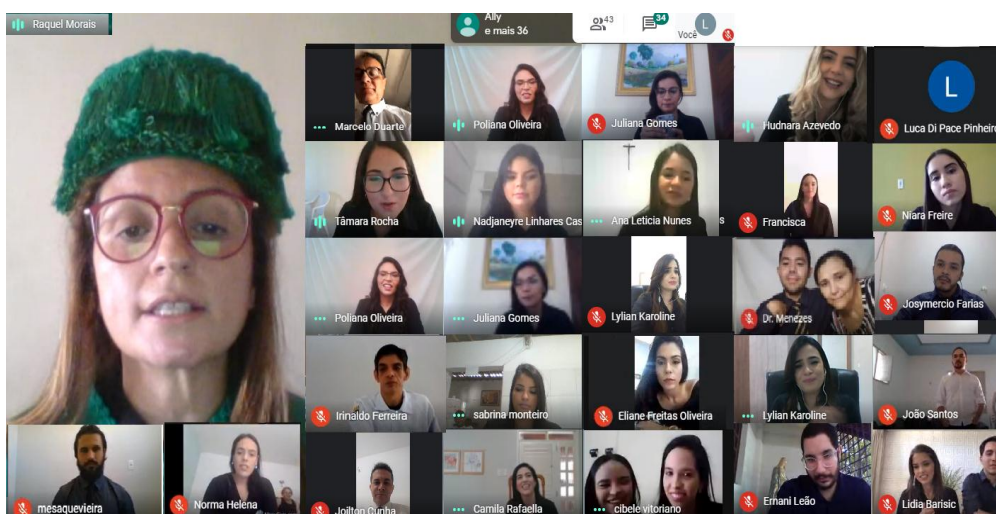


Figura 1: Printscreem da solenidade de colação de grau realizada no dia 8 de abril. Fonte: UERN⁵

O objetivo desse artigo é refletir sobre a presença da Uern nas plataformas digitais e a importância dessa comunicação no contexto da pandemia. Esse artigo traz uma análise teórica e apresenta algumas ações realizadas pela Uern, no período de março a setembro de 2020. No dia 28 de setembro, a Universidade comemorou seus 52 anos com uma assembleia virtual e lançou uma revista digital⁶. O conteúdo desse artigo resgata boa parte das ações executadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossos procedimentos metodológicos se baseiam em pesquisa bibliográfica e na análise qualitativa, uma vez que, como afirma Minayo (2004), o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. Na análise, fizemos um recorte temporal, tomando como início o mês de março e o final o mês de setembro de 2020. Durante esse período, se intensificaram as iniciativas, o uso das redes sociais e a comunicação institucional em torno do combate ao novo coronavírus.

⁵ Disponível em: <

<http://portal.uern.br/blog/uern-realiza-primeira-colacao-de-grau-virtual-e-entrega-28-medicos-ao-mercado-de-trabalho/>> acesso em 23 de novembro de 2020.

⁶ Disponível em: < <https://revista.uern.br/>> acesso em 24 de novembro de 2020.



No estudo das redes sociais, nossa pesquisa traz no referencial teórico, leituras e análises de alguns autores como Recuero (2009), Castells (2001), Santaella (2013) e D'Ancona (2018).

Conforme Recuero (2009), ao refletir sobre o estudo das relações e do conteúdo das mensagens trocadas pela Internet, é possível compreender os laços sociais e o tipo de rede formada através das ferramentas observadas. Seguindo essa linha de pensamento, é necessário estudar não apenas a existência das conexões entre os atores, mas também investigar o conteúdo dessas conexões, através da análise de suas interações e conversações. Para Amaral (2010), ainda há muito a ser problematizado em torno dos estudos sobre Internet e outras tecnologias de comunicação para a compreensão da cultura digital.

Vale ressaltar que o conteúdo analisado nesse artigo, foi publicado pela Uern em seu site e replicado no hotsite especial (<http://portal.uern.br/coronavirus/>), em uma revista digital e em suas redes sociais. Essas publicações ocorreram no ambiente do ciberespaço. Para Pierre Lévy (1999), o ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos e da coincidência dos tempos:

Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. O que nos conduz diretamente à virtualização das organizações que, com a ajuda das ferramentas da cibercultura, tornam-se cada vez menos dependentes de lugares determinados. (LEVY, 1999, p.52)

No livro *A Galáxia da Internet* (2001), Castells analisa que o desenvolvimento da Internet apresenta duas linhas paralelas: a da inovação, criatividade, produtividade e riqueza; e a da volatilidade, insegurança, desigualdade e exclusão social. Para Castells, o papel da Internet ultrapassa a instrumentalidade, pois cria as condições para uma forma de prática comum que permite a um movimento sobreviver, deliberar, coordenar e expandir-se.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da sociedade a partir do conceito de redes representa um dos focos de mudança da ciência no século XX. Nos séculos passados analisava-se cada parte para entender o todo, a partir do início do século XX essa dinâmica foi alterada. “Começam a despontar estudos diferentes, que trazem o foco para o fenômeno como constituído das interações entre as partes” (RECUERO, 2009, p.20).



A metáfora da rede foi utilizada pela primeira vez em uma abordagem científica pelo matemático Leonard Euler (RECUERO, 2009). Considerado um dos grandes gênios de sua época, Euler elaborou o primeiro teorema da teoria dos grafos, que analisa as relações dos objetos que integram um determinado conjunto. Através desse conceito é possível estabelecer uma modelagem de situações concretas dessa estrutura, a exemplo de redes de computadores e comunicações mediadas que estabelecem a ligação entre os nós da rede web.

Recuero (2009) explica que o estudo das redes sociais na Internet foca no problema de como as estruturas sociais surgem, quais são seus tipos, como são compostas através da comunicação mediada pelos dispositivos digitais e como essas interações são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas.

Uma rede social se constitui de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). As redes são estruturas formadas dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses comuns a partir de sites e aplicativos. Mídias Sociais representam uma forma de criar redes sociais. Antes do advento da internet as mídias eram estáticas – TV, Rádio, Jornais e Revistas – com as mídias na Internet essas conexões tornaram-se interativas.

Na coletânea *Interações em Rede* (2013), a pesquisadora Lucia Santaella comenta uma reportagem da revista *Exame*, publicada em 2012, que aponta as redes sociais como o quarto marco da revolução digital. O primeiro marco deu-se nos anos 1960, com os semicondutores; o segundo marco é a popularização dos computadores pessoais; o terceiro é o Internet Explorer e as interfaces gráficas. Contextualizando essa análise dos marcos e a velocidade com que novas plataformas surgem a cada momento e interferem diretamente na forma como nos comunicamos, podemos refletir que vivemos um novo marco desde a popularização de *Smartphones*, com o surgimento de aplicativos, transferência de dados e redes sociais que trouxeram um mundo de conectividade para a palma das mãos.

Ainda sobre a popularização dos dispositivos, Pollyana Ferrari (2018) ressalta que a presença da informação mediada por uma tela de dispositivo móvel não é mais um privilégio de poucos, ela está presente na vida de grande parte da população global. Essa popularização dos dispositivos também apresenta um outro lado, pois o excesso de informação disponibilizado nas redes impede os usuários de lerem com atenção todas as notícias, refletir sobre seu conteúdo, buscar fontes alternativas, verificar os dados e emitir opiniões equilibradas. Na comunicação institucional, o zelo pela informação correta e segura deve ser ainda maior, pois um dos principais valores construídos nas redes sociais é a reputação, que está relacionada diretamente com as impressões que os demais usuários têm de um autor. Para preservar sua reputação, o autor deve primar pela escrita correta, objetiva e o zelo pela verdade. A reputação é uma percepção qualitativa, que é relacionada a outros valores agregados.

Essa mesma tecnologia que é utilizada para aproximar as pessoas, possui uma lógica própria, que também atua como via de isolamento de grupos. Nesse



contexto, vale refletir sobre o conceito de mundo líquido, referenciado na obra do sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman. A metáfora da liquidez, contida na obra de Bauman, caracteriza a fluidez das relações no mundo contemporâneo:

O que hoje parece correto e apropriado amanhã pode muito bem se tornar fútil, fantasioso ou lamentavelmente equivocado. [...] devemos estar sempre prontos a mudar: todos precisam ser, como diz a palavra da moda, “flexíveis”. Por isso, ansiamos por mais informações sobre o que ocorre e o que poderá ocorrer. Felizmente, dispomos hoje de algo que nossos pais nunca puderam imaginar: a Internet e a web mundial, as “autoestradas de informação” que nos conectam de imediato, “em tempo real”, a todo e qualquer canto remoto do planeta, e tudo isso dentro de pequenos celulares ou *iPods* que carregamos conosco no bolso, dia e noite, para onde quer que nos desloquemos. Felizmente? Bem, talvez nem tanto, pois o pesadelo da informação insuficiente que fez nossos pais sofrerem foi substituído pelo pesadelo ainda mais terrível da enxurrada de informações que ameaça nos afogar (BAUMAN, 2011, p.6)

Com o distanciamento social imposto pela pandemia, aumentou o uso de dispositivos móveis e plataformas de conectividade. Um levantamento realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br⁷), mostrou que cresceu o uso combinado de dispositivos (celular e computador) e o acesso à Internet pela televisão. O segundo painel Covid divulgado em agosto de 2020 pelo Cetic.br, apontou que pessoas das classes D e E realizaram mais atividades ou pesquisas escolares pela Internet durante a pandemia.

O terceiro painel, que teve coleta realizada entre 10 de setembro a 1º de outubro de 2020, ouvindo 2.728 pessoas em todo o país, mostrou que metade dos usuários de internet com 16 anos ou mais realizaram atividades escolares on-line, 82% dos que frequentam escola ou universidade acompanharam aulas ou atividades remotas, O telefone celular foi o principal dispositivo usado para acompanhar as aulas e atividades remotas.

A REINVENÇÃO DA SALA DE AULA

A data era 8 de setembro de 2020, após a suspensão do semestre acadêmico da Uern, devido à pandemia, a Universidade iniciava as aulas do semestre 2020.1, de forma remota. A aula ministrada ao vivo pelo canal do Youtube⁸, conta até o

⁷ Cetic.br - O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. Criado em 2005, o Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). Disponível em <<https://cetic.br/pt/sobre/>>, acesso em 23 de novembro de 2020.

⁸ Disponível em: < <https://youtu.be/aALyBifUTn4> > acesso em 25 de novembro de 2020



momento com 4212 visualizações. Mas para chegar ao semestre remoto, uma série de ações foi realizada nos meses que antecederam esse marco.

No dia 13 de abril, o resultado da pesquisa⁹ sobre o perfil digital dos discentes da Uern, promovida na última semana de março pela Diretoria de Ensino a Distância (DEaD/Uern), mapeava o desafio da inclusão digital. Responderam ao questionário 3.406 estudantes, a maior parte (52%) na faixa etária de 20 a 25 anos. De acordo com os dados, 3% deles não possuíam acesso a suportes de informática, como computador, celular ou tablet, e 6% não tinham acesso à internet de banda larga.

Tipo do acesso à internet? (pode-se escolher mais de uma opção)

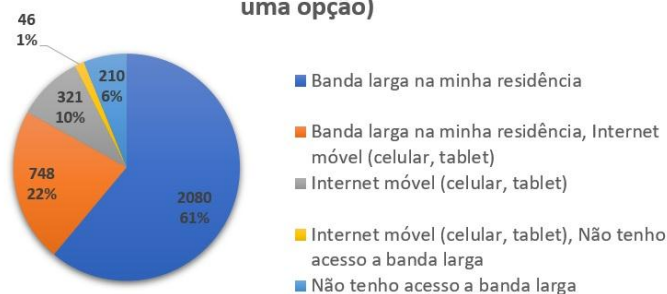


Figura 2: Printscreem de um gráfico da pesquisa. Fonte: DEaD/Uern

No mês de junho, a Universidade lançou o edital do Auxílio Inclusão Digital disponibilizando apoio financeiro a estudantes de graduação presencial. Foram ofertadas duas modalidades, uma para aquisição de tablet e outra para contratação de serviços de Internet, *softwares* e outros. Ao longo dos meses, esse auxílio foi ampliado para atender o maior número de estudantes possível.

Em julho, numa ação conjunta entre vários setores da Universidade como: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Diretoria de Educação a Distância (DEaD), Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Departamentos de Direito e Informática do Campus Central, e Ciência da Computação do Campus Avançado de Natal, foi lançada a iniciativa Uern Conect@¹⁰, com uma série de aulas on-line que tinha o objetivo de treinar os estudantes e prepará-los para a utilização da plataforma virtual do *Google Classroom* e demais ferramentas do *GSuite* a ela integradas, a fim de qualificá-los para criar, organizar e desenvolver suas atividades acadêmicas no âmbito da Uern.

⁹ Disponível em: <http://portal.uern.br/blog/pesquisa-apresenta-desafios-do-acesso-digital-na-uern/> acesso em 25 de novembro de 2020

¹⁰ Disponível em: <http://portal.uern.br/blog/uern-conect-promove-curso-on-line-para-alunos-sobre-uso-do-google-classroom-e-demais-ferramentas-do-gsuite/>, acesso em 25 de novembro de 2020.



Em uma reportagem¹¹ publicada na revista digital especial de 52 anos da Uern, a professora e pesquisadora Ceres Germanna, analisou que foi preciso reinventar a sala de aula. A pesquisadora destacou o papel das tecnologias e da comunicação, especialmente voltadas ao ensino. Na mesma reportagem, o professor Francisco Dantas, diretor do Campus de Natal, afirmou que a pandemia acelerou, de forma abrupta, o uso das tecnologias.

Mas, se de um lado essa tecnologia foi utilizada como meio de acesso ao conhecimento, por outro lado, o grande volume de informações nas redes sociais e plataformas pode representar uma armadilha. Um dos fenômenos que mais vem se proliferando nos últimos anos é o das notícias falsas. Com a Pandemia de Covid-19, os boatos foram disseminados de forma ampla. Estudioso do fenômeno, Matthew D'Ancona (2017) afirma que a mentira é parte integrante da sociedade e da política desde que os primeiros seres humanos se organizaram em aldeias. No contexto da pós-verdade, os fatos foram perdendo a importância e até a ciência passou a ser desacreditada.

Um levantamento realizado pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai), da Universidade de São Paulo (USP), mostra que a ameaça da disseminação de notícias falsas é bem maior do que se imaginava. Somente nas redes sociais, 12 milhões de pessoas compartilham informações inverídicas¹².

Uma matéria¹³ que fez parte da edição digital da Revista da Uern, focou no papel da ciência contra o negacionismo, apontando que quando a pandemia da Covid-19 iniciou, a falta de conhecimento sobre a doença apresentou-se como um dos maiores desafios:

Das instruções de isolamento social à conscientização sobre o uso de máscaras, as ações elencadas pelos profissionais de saúde para conter o vírus e salvar vidas esbarraram em atitudes que não só refletiram a incredulidade em relação ao fazer científico, mas também representaram, em muitos casos, tentativas concretas de atacar instituições, pesquisadores e gestores públicos. Mais do que uma reação pontual durante um momento de pandemia, esse processo está relacionado a um contexto de luta da ciência por credibilidade, legitimidade e reaproximação com a população em geral, em meio à

¹¹ Disponível em: <<https://revista.uern.br/uso-das-tecnologias-na-educacao-um-caminho-sem-volta/>>, acesso em 25 de novembro de 2020.

¹² Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/01/02/interna_politica,736566/ake-news-12-milhoes-de-pessoas-compartilham-informacoes-inveridicas.shtml>, acesso em 24 de novembro de 2020.

¹³ Disponível em: <<https://revista.uern.br/uso-das-tecnologias-na-educacao-um-caminho-sem-volta/>>, acesso em 25 de novembro de 2020.>, acesso em 25 de novembro de 2020.



proliferação constante de discursos que divergem ou mesmo se opõem diretamente ao conhecimento científico. (MOURA, 2020, disponível em <<https://revista.uern.br/a-ciencia-contra-o-negacionismo/>>, acesso em 24 de novembro de 2020).

No período registrado entre meados de março de 2020 a setembro de 2020, foram publicadas 320 matérias que focavam de forma direta a pandemia, as ações realizadas pela Universidade e diversos setores envolvidos. Numa busca pela *hashtag* #uerncontraocoronavirus, os meses com maior concentração de textos ligados a esse assunto foram março, abril e maio.

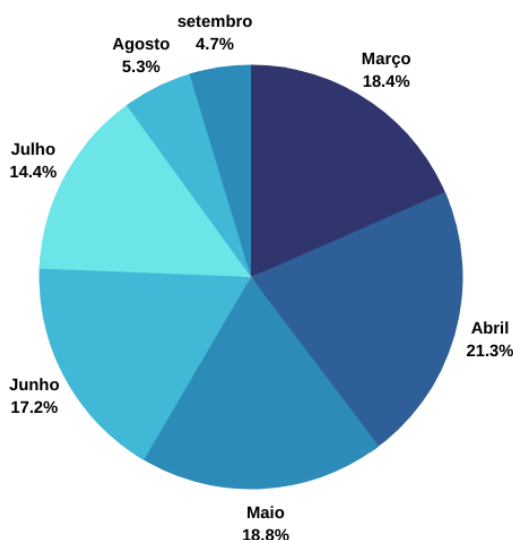


Figura 3: *Printscreen* de um gráfico da pesquisa a *hashtag* #Uerncontraocoronavirus.

Conforme demonstra a figura acima, no período de 12 a 31 de março foram publicadas 59 matérias que focavam diretamente em iniciativas que a Uern desenvolveu logo no início da pandemia; em abril, esse número de textos saltou para 68 matérias postadas concomitantemente no portal da Uern e no hot site especial, sendo repercutida nas redes sociais; em maio, foram publicadas 60 matérias com marcação da *hashtag* #uerncontraocoronavirus. Nos meses seguintes, esses números foram reduzindo: junho, com 55 matérias, Julho com 46 matérias; e nos meses de agosto e setembro, o número de textos foi de 17 e 15 matérias, respectivamente.

CONCLUSÃO



Durante o período que transcorreu entre março a setembro de 2020, as plataformas digitais da Uern serviram como principal via de comunicação com o público interno e externo. Iniciativas específicas, como campanhas de esclarecimentos, testagem de servidores, capacitação para uso das ferramentas digitais, aulas *on-line* e atividades de relaxamento foram amplamente utilizadas em diversos canais ligados à Universidade.

Sentimos a necessidade de fazer esse recorte temporal, tomando o mês de março como início do distanciamento social e setembro como marco da programação de aniversário de 52 anos da Universidade, porque o volume de publicações e transmissões foi elevado e atípico.

Com um público orgânico de 30 mil seguidores no *Instagram* e 21 mil no *Facebook*, a comunicação institucional da Uern precisou expandir a transmissão de eventos ao vivo, consolidando seu canal no *YouTube* com uma plataforma com suporte de transmissão de até três eventos simultâneos.

É possível constatar que vivemos, com a pandemia, uma mudança de paradigma. Antes, as pessoas associavam o uso das redes sociais de Internet apenas como forma de encontrar pessoas, fazer negócios ou simplesmente passar o tempo, postando fotos de comida e viagens. É bem verdade que esse perfil é forte e muito comum, mas o uso da Internet durante a pandemia assumiu novos contornos e possibilidades, demonstrando que podemos usar a tecnologia a nosso favor.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. **Etnografia e pesquisa em cibercultura: possibilidades e limitações**. Revista da USP, n. 86, jun/jul/ago 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Trad. Vera Pereira. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da Internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

_____. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. 1ª ed. Barueri: Faro, 2018.

FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: Educ, 2018.



FRAGOSO, S.; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999

MAGRANI, Eduardo. **Democracia Conectada – A Internet como Ferramenta de Engajamento Político Democrático**. Curitiba: ed. Juruá, 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRIMO, Alex. Org. **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Sulina. Porto Alegre, 2009

SANTAELLA, Lúcia. **A Pós-verdade é verdadeira ou falsa?**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.